

Em um século, saúde piora na Amazônia

Da Sucursal

Doença como malária, leishmaniose e hanseníase, que foram identificadas no início do século e cujas vacinas de combate e prevenção foram descobertas no mesmo período, são hoje responsáveis pela morte de grande parte da população da região amazônica. Esta foi a conclusão de seis pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que percorreram, durante 38 dias, 19 cidades que margeiam os rios Juruá, Solimões e Tarauaca, refazendo o percurso que Carlos Chagas fez em 1912, com o mesmo objetivo: verificar as condições médico-sanitárias da região.

Através do projeto "Revisitando a Amazônia de Carlos Chagas", os pesquisadores descobriram, por exemplo, que a hanseníase está hoje na proporção de cerca de 30 casos em cada mil pessoas. "Na cidade de Itamarati já existe uma colônia de pessoas com hanseníase", explica o sanitário Marcelo Cunha, um dos integrantes da equipe. O local a que se refere o sanitário se chama Peixada Fluminense.